Guerras do Alecrim e Mangerona — Ficha

10.º Ano | Literatura Portuguesa | 3 páginas

Competências que desenvolve: Reconhecer o teatro do século XVIII de António José da Silva, identificar a sátira e a ironia na peça e comparar a sua crítica social com a de Gil Vicente.

1. Verdadeiro ou Falso

a) António José da Silva, chamado «o Judeu», viveu no século XVIII. → ____

b) As Guerras do Alecrim e Mangerona são um drama trágico sobre a guerra. → ____

c) Alecrim e Mangerona são bairros de Lisboa. → ____

d) O teatro de António José da Silva critica os costumes da sua época. → ____

e) O autor foi condenado pela Inquisição. → ____

2. Completa

a) António José da Silva é conhecido pelo epíteto «o _____».

b) As Guerras do Alecrim e Mangerona são uma peça _____ que se ri da guerra.

c) A crítica ao militarismo e à vaidade é feita através do _____.

d) O autor viveu e escreveu em _____ no século XVIII.

e) As duas forças em guerra são os bairros do _____ e da _____.

3. Liga cada elemento à informação

a) «O Judeu» — ___ b) Alecrim e Mangerona — ___ c) Inquisição — ___ d) Século XVIII — ___

1) Dois bairros de Lisboa ao centro da guerra cómica · 2) Nome popular do autor · 3) Tribunal que o condenou à morte · 4) Época em que se inscreve o seu teatro

4. Responde por escrito

a) Porque é que transformar uma disputa em «guerra» é uma crítica social?

b) Que semelhança há entre a farsa de Gil Vicente e esta peça no uso do riso?

© 2026 Estudantices

5. O efeito do exagero

A peça transforma uma simples desavença de bairros em guerra declarada, com solenidades e bravatas exageradas.

a) Que efeito cómico produz o exagero?

b) O que é que o exagero ridiculariza?

c) Como funciona o contraste entre a linguagem solene e o assunto ridículo?

6. Comparação

a) Compara as Guerras do Alecrim e Mangerona com a Farsa de Inês Pereira (tom e crítica).

b) Indica um ponto comum das duas peças.

7. Vocabulário

a) Sátira = _____ b) Ironia = _____ c) Hipérbole = _____ d) Epíteto = _____

8. Produção escrita

Escreve 4 ou 5 linhas de discurso marcial exagerado de um capitão do Alecrim, cuja seriedade a peça ridiculariza.

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T · b) F — a peça é cómica e satírica: a guerra é pretexto para rir. · c) T · d) T · e) T

2. a) Judeu b) cómica (satírica) c) riso d) Lisboa e) Alecrim; Mangerona

3. a)-2 b)-1 c)-3 d)-4

4. a) Porque exagera a importância de uma desavença: ao dar-lhe aparelho de guerra, a peça mostra como o orgulho e a vaidade fazem parecer sério o que é ridículo. b) Ambas usam o riso para corrigir costumes — Gil Vicente ataca a presunção individual, A. J. da Silva o orgulho coletivo.

5. a) O contraste entre a seriedade do tom e a pequenez do motivo faz rir. b) Ridiculariza a guerra, o militarismo e o orgulho de quem a declara. c) A linguagem solene aplicada a nada gera ironia: o leitor percebe o desfasamento e ri-se do que é ridicularizado.

6. a) Guerras: tom satírico e épico-cómico, crítica a valores coletivos (honra, guerra). Inês Pereira: tom farsesco, crítica a ambição individual. b) Comum: as duas criticam a sociedade da época através do ridículo das personagens.

7. a) Texto que critica com humor pessoas ou costumes b) Dizer o contrário do que se pensa, para que se entenda o oposto c) Exagero intencional de uma qualidade ou quantidade d) Nome ou expressão que se junta a alguém ou algo para o qualificar

8. (Modelo) «Que se preparem os esquadrões do Alecrim! Que nenhum homem, ao ouvir soar a minha voz, pense em roupa, em feira ou em jantar: hoje morre-se pela honra, e quem não morrer, lave-se depois!»

© 2026 Estudantices